

Hortas urbanas: dimensão do fenômeno sustentável e relevância do projeto na cidade de Pelotas-RS.

Laís Bronzi Rocha¹; Samuel Moreira Silveira Fernandes²; Pedro de Moura Alves³;
Gabriela Corrêa Rodríguez⁴; Giovana Mendes de Oliveira⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas - email: gnomosial@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - email: samuca-kun@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - email: mooura@live.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - email: gabirodriguez96@gmail.com

⁵ Orientador. Universidade Federal de Pelotas – email: geoliveira.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Milton Santos quando periodiza o espaço geográfico como a passagem do meio natural ao técnico científico-informacional enfatiza que neste processo, o ser humano deixou de viver nos interstícios da natureza e para deixá-la nos interstícios da sociedade humana, passando a artificializar natureza. Esta contundente afirmação permite entender um pouco dos problemas ambientais e sociais que vivemos hoje. Nós criamos um espaço geográfico que buscou nos tornar independente da natureza, nos afastamos, vencemos (ou pesamos que sim), mas pouco a pouco vemos que nos afastamos de nós mesmos.

A cidade que hoje é lócus de todos, e o maior símbolo da distância do homem da natureza. A cidade artificializou, excluiu a natureza, produziu um espaço geográfico no qual as desigualdades sociais são latentes. E essa cidade que possui tantos problemas sociais, também reproduz dificuldades ambientais, deve se pensar em alternativas, para que o direito a cidades seja a sua urbanidade voltada para uma racionalidade ambiental.

E dentro desta perspectiva para se pensar nas hortas urbanas precisamos retomar o conceito de escala, para afirmar a importância desse processo para cidade e meio ambiente.

As escalas geográficas podem recortar o espaço dando visibilidade ao evento, num olhar urbano, regional, nacional ou global, e sua ocorrência será diferente nesses diferentes níveis de análise. O autor Yves Lacoste é um dos autores que discutindo o uso da escala pontuará o poder de visibilidade que a mesma pode conferir à um fenômeno apontando que a mudança de escala apresentaria uma nova concepção (LACOSTE, 1976).

Utilizaremos essa ferramenta para atingir o objetivo central do trabalho de analisar a dimensão do fenômeno de agricultura urbana e assim, verificar a pertinência de se implantar o Projeto Hortas Urbanas em Pelotas – RS, não tendo como fim a produção de alimentos e sim uma nova consciência ambiental.

2. METODOLOGIA

A dimensão das hortas se estende pelo globo, esse trabalho é uma iniciativa fundamentada nesse fenômeno de onda defensora da sustentabilidade para todos. As hortas urbanas estão em alta, sendo um fenômeno mundial, que gradualmente tem tomado força se tornando populares pelos muitos benefícios que as acompanham desde o âmbito ambiental ao social. Colaborando na solução de problemas como desnutrição e desemprego, uma vez que com caráter comunitário oferecem uma ocupação para as pessoas desempregadas e alimentos orgânicos ricos em nutrientes por um preço acessível para todos; transformam resíduos em algo proveitoso, como utilizar matéria orgânica para produzir adubo natural, reduzindo o lixo produzido. Essa alternativa sustentável consiste em cultivar alimentos nos princípios de produção orgânica em espaços urbanos, começar uma horta gera a oportunidade de ocupar praças, terrenos abandonados e até mesmo altos de prédios dando nova finalidade a esses espaços, tornarem-nos mais verdes, e além de aumentar a produtividade do meio urbano, favorecendo com a qualidade de vida dos cidadãos.

Nos Estados Unidos, em Detroid, as hortas foram uma alternativa para resgatar a vida da cidade. Após a desindustrialização do que era conhecido como polo industrial dos EUA e a saída do capital daquela região, a cidade foi deixada em condições paupérrimas com sua população desempregada e áreas desertificadas. Essas fábricas abandonadas hoje comportam grandes fazendas urbanas, geram renda e empregos para os habitantes, além de terem reconstruído uma nova identidade para cidade. Detroid agora é reconhecida por ter se reinventado com uma alternativa sustentável. Há ainda hortas urbanas em Nova York nos altos de seus prédios constituindo grandes telhados verdes, em Berlim onde um aeroporto abandonado se torna um ambiente de lazer e cultivo de alimentos, no Japão um projeto implementa hortas nas coberturas das estações de trem, entre outras diversos países que adotam essa onda de sustentabilidade.

Bem como, as metrópoles brasileiras têm acomodado a agricultura urbana. No Morro do Vidigal, no Rio de Janeiro, moradores transformaram uma área que há mais de 25 anos comportava um lixão no Parque Ecológico Sitiê. Além de recuperarem o espaço, reutilizaram os resíduos que ali estavam despejados para o projeto paisagístico. Hoje é reconhecida como a primeira agro-floresta do Rio, virou um famoso ponto turístico da cidade, e as hortas comunitárias do local ajudam na subsistência de diversas famílias, geram ocupação para os moradores desempregados, também reconquistaram o espírito de coletividade com seus semelhantes e com a natureza. O ambiente que antes era relacionado a miséria é ressignificado como um retrato de sustentabilidade.

A proposta desse projeto é construir Hortas Urbanas orgânicas, em espaços comunitários para população em geral e trazer pra Pelotas essas novas ideias de agricultura urbana. Inserindo a Princesa do Sul nesse quadro de sustentabilidade urbana mundial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em agosto de 2017 iniciou-se um Projeto de extensão denominado de Hortas Urbanas, resultado de frequentes discussões nas disciplinas de Geografia urbana, planejamento urbano e de geografia econômica, onde se discute e por vezes condena os rumos tomados pela sociedade e as consequências da falta do entendimento que o espaço geográfico é fruto, consequência, das relações do homem com a natureza. Assim resolveu-se sair da teoria e ir para prática, buscando iniciar Hortas Urbanas na cidade de Pelotas. O projeto é interdisciplinar e já se obteve vários parceiros da Embrapa, Curso de Agronomia e Curso de Gastronomia.

No início de 2018 implantamos o Projeto Hortas na Associação Comunitária da Cohab Tablada, localizada na periferia de Pelotas, a iniciativa veio da comunidade com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-PREC. Trabalhamos com um grupo, em sua grande parte, de senhoras aposentadas. Neste momento a horta está em fase de plantio, estando planejado uma oficina confecção de mudas, outra de plantas medicinais, uma saída de campo para visita de uma horta urbana em Porto Alegre e à uma plantação de ervas medicinais na área rural de Pelotas. O destino dos produtos da horta ainda não está claramente definido, mas elas têm falado em venda dos produtos para comunidade, utilização para sopão comunitário e uso por aqueles que trabalham na horta.

O processo de realização das hortas não é algo simples, pois lidamos com um ambiente não preparado para ser cultivado e ainda que seja uma proposta do projeto fugir do consumismo e usar objetos reciclados, temos uma série de dificuldades em não investir dinheiro. Por outro lado, verifica-se que plantar é sempre prazeroso, trazendo um sentimento positivo tanto para comunidade como para os docentes e discentes que participam do projeto. Quando nos colocamos em tarefas práticas, todos participam e apreciam. O senso comum é sempre bem-vindo, e o aprimoramento deste com o conhecimento acadêmico se dá gradativamente, a construção da sociabilidade permite isto. O mais interessante da construção das Hortas é mostrar que o saber está em todos.

4. CONCLUSÃO

Ainda que uma novidade para a cidade de Pelotas, é um evento que vem se tornando habitualmente comum em escala mundial. O Projeto Hortas apresentado é fundamentado em um fenômeno mundial de agricultura urbana, ainda que jovem, o mesmo promete frutos promissores como os já realizados em outros lugares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Iná Elias De; GOMES, Paulo César Da Costa; CORREA., Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 117-140 p.

FAO. Cidades mais verdes. **Chief Electronic Publishing Policy and Support Branch Communication Division**, Viale delle Terme di Caracalla, 00153 Rome, Italy, p. 1-20, jan. 2012. Disponível em: <www.fao.org>. Acesso em: 01 ago. 2018.

MISTURA URBANA. **Moradores da favela do alto Vidigal no RJ transformam depósito de lixo em parque ecológico**. Disponível em: <<http://misturaurbana.com/2016/02/moradores-de-favela-alto-vidigal-rj-transformam-deposito-de-lixo-em-parque-ecologico/>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

SANTOS, Milton. **Técnica espaço e tempo**. Globalização e meio técnico científico informacional. São Paulo Hucitec, 1997.176 p.

SUSTENTARQUI. **5 exemplos de hortas urbanas pelo mundo**. Disponível em: <<https://sustentarqui.com.br/urbanismo-paisagismo/5-exemplos-de-hortas-urbanas-pelo-mundo/>>. Acesso em: 06 set. 2018.